



## **Área 5. Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento**

**5.1 Dólar, Bancos e transnacionais: a relação entre Estados Unidos, China e AL**

**5.2 Perspectivas teóricas sobre dinheiro e finanças em Keynes e Marx**

**5.3 Gastos, déficits e dívidas: a macroeconomia heterodoxa dos fluxos e estoques**

**5.4 Preços, produtividade e crédito: evolução da economia brasileira a partir dos anos 2000**

**5.5 Fluxos de capitais em países emergentes**

---

**OS BANCOS TOO BIG TO FAIL NOS ESTADOS UNIDOS E A NOVA REGULAÇÃO: UMA CRÍTICA A PARTIR DE MINSKY**

Simone Deos (IE/UNICAMP) e  
Luma Souza Ramos (Doutoranda UFRJ), Pesquisadora GERI)

A crise financeira de 2007/2008 trouxe à tona a questão dos bancos too big to fail. No debate que se instaurou a seguir alguns entendiam que uma regulação adequada e uma supervisão corajosa poderiam controlar essas organizações, reduzindo a instabilidade e os custos que sua eventual falência poderiam acarretar, enquanto outros entendiam ser fundamental que fossem reduzidas e simplificadas. Contudo, nos Estados Unidos, o problema dos bancos too big foi, de certa forma, agravado após a crise, uma vez que as operações de salvamento levaram à formação de bank holdings ainda maiores e mais complexas. O objetivo central deste trabalho é analisar o movimento de longo prazo de crescimento da concentração no sistema bancário norte-americano e a sua intensificação após a crise recente, bem como avaliar o sentido das medidas que estão sendo tomadas, no âmbito do Dodd-Frank Act, especificamente voltadas para as instituições chamadas de sistemicamente importantes. A hipótese é que a despeito do estabelecimento do Financial Stability Oversight Council no novo aparato regulatório, a estabilidade sistêmica, no sentido Minskyano, não é o fundamento da nova regulação.